

# JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

CONSUMO DE MEMÓRIA DE MULHERES INVISÍVEIS: HISTÓRIAS DE VIDA DE EXCLUÍDOS COMO CAMINHO PARA A RECONFIGURAÇÃO DO JORNALISMO

**Mayara Luma Lobato**

Jornalista, doutoranda em Comunicação e Práticas de Consumo PPGCOM-ESPM

## **Resumo**

O trabalho analisa produções da cultura contemporânea que, ao dar voz a sujeitos submetidos a processos de exclusão social, podem indicar caminhos para potencializar o caráter narrativo do jornalismo, em especial a partir de histórias de vida e do consumo de memória. Para isso, selecionamos como objetos de estudo testemunhos divulgados nas páginas do Facebook SP Invisível, Rio Invisível, Curitiba Invisível e Recife Invisível, além de registros do Museu da Pessoa – que compila, de forma colaborativa, histórias de indivíduos anônimos. Adicionalmente, propomos um recorte de gênero, voltando nossa discussão a relatos autobiográficos de mulheres. A partir da observação dos modos de construção e exibição da memória nas histórias de vida de sujeitos marginalizados, discutimos as possibilidades enunciativas desses ambientes que são aplicáveis ao texto jornalístico – dentro e para além de alguns de seus gêneros aprofundados, como a reportagem e o perfil.

**Palavras-chave:** Histórias de vida. Consumo de memória. Exclusão social. Jornalismo. Mediação.

## **Introdução**

Hoje em plena transformação, o campo do jornalismo é um importante lugar de produção de atualidade e configuração da memória, como afirma Marcos Palacios (2010). Por outro lado, a cultura contemporânea tem permitido a produção e circulação em escala crescente de histórias de vida, gerando novas possibilidades de mediação social – o que inclui as narrativas de caráter autobiográfico em ambientes digitais (COULDRY, 2008). Neste estudo, propomos um cruzamento entre essas duas questões a partir da análise de histórias de vida de excluídos sociais que podem indicar caminhos para o reforço do caráter afetivo e testemunhal do jornalismo, a

## JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

partir do consumo de memória e sua aplicação dentro e para além de gêneros e formatos do campo.

Para discutir a questão da exclusão social e sua vinculação com a cultura de consumo e o consumo de memória, adotamos uma perspectiva histórica. Na modernidade, em especial a partir do século XVIII, na Europa, começam a se estabelecer as grandes cidades, junto das quais também surgem, como consequências, o êxodo rural e o desemprego urbano. É assim que se estabelece a noção de excluídos, marginais ou marginalizados – moradores de rua, usuários de ópio ou álcool, prostitutas, bandidos, pedintes e doentes mentais –, assim classificados, entre outras razões, por sua não integração à cultura capitalista. Já no século XX, por volta da década de 1960, os movimentos de contracultura e a revolução sexual lançaram uma série de questionamentos que rompem com as bases em que estava estruturado o mundo moderno, dando início assim ao período que denominamos pós-modernidade. Embora as tentativas de invisibilizar os excluídos tenham se perpetuado, esse novo momento trouxe para a ordem do dia grupos historicamente silenciados, como os negros, as mulheres e os gays. Como afirma Harvey (2003, p.52), passa a ser corrente “a idéia de que todos os grupos têm o direito de falar por si mesmos, com sua própria voz, e de ter aceita essa voz como autêntica e legítima”. Seguindo o autor, entre os grupos que ganharam voz neste “pluralismo pós-moderno” estão “mulheres, gays, negros, ecologistas, autonomistas regionais, etc.” (HARVEY, 2003, p.52), sendo as primeiras as que mais interessam em nosso estudo.

Com base nesse contexto e nas recentes transformações do jornalismo – incluindo a mistura e atualização de seus formatos –, nossa análise busca sinalizar caminhos para a renovação do campo, reforçando sua capacidade de vincular-se à produção e ao consumo da memória a partir de histórias de vida que problematizam pautas jornalísticas tradicionais, como a exclusão, a marginalização e os conflitos sociais.

Para isso, voltamo-nos à observação de dois ambientes não jornalísticos nos quais relatos autobiográficos de mulheres são apresentados: as páginas do Facebook SP Invisível, Rio Invisível, Curitiba Invisível e Recife Invisível, projetos colaborativos

## JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

que propõem a coleta de histórias de excluídos dos centros urbanos brasileiros; e o Museu da Pessoa, fundado na década de 1990, que reúne narrativas do eu voluntariamente divulgadas. Interessados nos recursos de construção da memória propiciados pela voz ativa dos personagens, examinamos os testemunhos e depoimentos neles divulgados, discutindo sua aplicabilidade a formatos próprios do jornalismo – como o perfil, a biografia e a reportagem – e sua capacidade de abrir novas modalidades narrativas para o campo.

### **Metodologia**

A metodologia adotada abrange a análise de histórias de vida de mulheres excluídas e a discussão sobre suas possibilidades de aplicação ao ambiente jornalístico, com base em referenciais teóricos que incluem estudos voltados ao consumo e à memória (HUYSSSEN, 2000; POLLAK, 1989; KOPYTOFF, 2010), à exclusão social (CORACINI, 2011), à discussão sobre os processos de mediação e midiatização (COULDRY, 2008) e à conexão entre jornalismo e memória (PALACIOS, 2010), além de estudos de gênero (DEL PRIORE, 2006) e formatos jornalísticos aprofundados.

### **Resultados e conclusões**

A partir da análise das histórias de vida divulgadas nos canais selecionados, concluímos que a aplicação de recursos voltados às narrativas do eu no jornalismo é capaz de posicionar o consumo de memória como chave de engajamento do leitor e aprofundar a abordagem de temáticas ligadas aos processos de exclusão e marginalização.

### **Referências bibliográficas**

COULDRY, N. Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. *New Media & Society*, vol. 10. London: Sage, 2008.

## JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

CORACINI, M. J. (org.). *Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão*. Campinas: Pontes, 2011.

DEL PRIORE, M. (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2003.

HUYSEN, A. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOPYTOFF, I. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, A. (org.). *A vida social das coisas*. Niterói: Ed. UFRJ, 2010.

PALACIOS, M. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. *Matrizes*, nº 1, 2010, 4, pp.37-50.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 1989.

SASSATELLI, R. *Consumer culture*. London: Sage, 2010.